

**Projetos Alunos**

11/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: RENATA NUNES VASCONCELOS

TÍTULO: VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA DAS MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO FRACASSO ESCOLAR

AUTORES: RENATA NUNES VASCONCELOS

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: JUVENTUDE, VIOLÊNCIA ESCOLAR, PSICANALISE

**RESUMO**

Este trabalho tem como referencial teórico a psicanálise e procura investigar a violência escolar como um novo sintoma do fracasso escolar. Para isso investiga uma experiência de educação de jovens na cidade de Belo Horizonte, que fracassa pelas manifestações de violência desencadeadas por eles. A experiência é considerada inovadora pela política pública educacional destinada aos jovens, por afirmar a educação como direito em tempo integral, mas fracassa na sua função de transmissão. A partir da oferta da palavra aos jovens alunos dessa escola pública, localizada numa área de vulnerabilidade social, utilizando o dispositivo da conversação, procuramos aprender com esse jovem aluno, o que eles tem a dizer sobre essa situação. Utilizando da concepção de sintoma, como uma manifestação que fala do mal-estar do sujeito em relação à cultura de seu tempo, o trabalho procurou localizar os pontos de condensação desse mal-estar nas conversações. A conversação foi feita com aqueles que ninguém quer conversar: os bagunceiros, os violentos, os desordeiros. Alunos que não participam de gangues e nem tem envolvimento com o tráfico de drogas, mas que cometiam os atos de violência. O trabalho mostra que o jovem recusa o discurso da carência, da vulnerabilidade e do favelado. Recusa pelos seus atos, um projeto educativo que reforça as identificações recebidas no social, que falam deles como bandidos, favelados e vagabundos. Comprova que o desejo dos mesmos era por uma escola que cumprisse a sua função de ensiná-los e servisse como espaço de apoio nesse tempo da vida em que o real do sexo é desagregador do sujeito. Para as políticas públicas demonstra que o excesso de saber segrega o sujeito dos projetos educativos direcionados aos jovens.

**Projetos Alunos**

11/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: RENATA NUNES VASCONCELOS

TÍTULO: VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA DAS MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO FRACASSO ESCOLAR

AUTORES: RENATA NUNES VASCONCELOS

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: JUVENTUDE, VIOLÊNCIA ESCOLAR, PSICANALISE

## RESUMO

Este trabalho tem como referencial teórico a psicanálise e procura investigar a violência escolar como um novo sintoma do fracasso escolar. Para isso investiga uma experiência de educação de jovens na cidade de Belo Horizonte, que fracassa pelas manifestações de violência desencadeadas por eles. A experiência é considerada inovadora pela política pública educacional destinada aos jovens, por afirmar a educação como direito em tempo integral, mas fracassa na sua função de transmissão. A partir da oferta da palavra aos jovens alunos dessa escola pública, localizada numa área de vulnerabilidade social, utilizando o dispositivo da conversação, procuramos aprender com esse jovem aluno, o que eles tem a dizer sobre essa situação. Utilizando da concepção de sintoma, como uma manifestação que fala do mal-estar do sujeito em relação à cultura de seu tempo, o trabalho procurou localizar os pontos de condensação desse mal-estar nas conversações. A conversação foi feita com aqueles que ninguém quer conversar: os bagunceiros, os violentos, os desordeiros. Alunos que não participam de gangues e nem tem envolvimento com o tráfico de drogas, mas que cometiam os atos de violência. O trabalho mostra que o jovem recusa o discurso da carência, da vulnerabilidade e do favelado. Recusa pelos seus atos, um projeto educativo que reforça as identificações recebidas no social, que falam deles como bandidos, favelados e vagabundos. Comprova que o desejo dos mesmos era por uma escola que cumprisse a sua função de ensiná-los e servisse como espaço de apoio nesse tempo da vida em que o real do sexo é desagregador do sujeito. Para as políticas públicas demonstra que o excesso de saber segrega o sujeito dos projetos educativos direcionados aos jovens.